

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NA PREVENÇÃO DA PERIODONTIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL ACTIONS IN ORAL HEALTH IN PREVENTING PERIODONTICS: A LITERATURE REVIEW

Gilberto de **SOUZA**¹
Frederico Vieira **ELIAS**²
Renata de **SOUZA**³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura, afim de se analisar a importância das ações educativas que são desenvolvidas na saúde bucal, em especial aquelas focadas para a prevenção de periodontias. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as ações educativas na saúde bucal, no intuito de produzir uma resposta para o problema abordado: "Qual a importância das ações educativas em saúde bucal na prevenção da periodontia?" A grande maioria dos autores estudados destaca a relevância das ações educativas em saúde bucal na prevenção das doenças periodontais, bem com as suas complicações. Embora existam poucos trabalhos abordando questões específicas da periodontia, os estudos analisados mostram que essa é uma doença com grande incidência e passível de ser prevenida ou minimizada. Assim, faz-se necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas, visando analisar a eficácia das ações educativas na prevenção das periodontias e na promoção da saúde destes pacientes.

UNITERMOS: Periodontia; Saúde bucal; Odontologia; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças periodontais são caracterizadas por processos inflamatórios que têm origem infecciosa e que acometem os tecidos gengivais (gingivites) e/ou os tecidos de suporte dos dentes (periodontites). De uma forma geral, elas são consequências das reações inflamatórias e imunológicas nos tecidos periodontais induzidas pelos microrganismos do biofilme dental (placa bacteriana), danificando o tecido conjuntivo e o osso alveolar¹.

O último levantamento epidemiológico embasado no Índice Periodontal Comunitário (CPI), dividido em macrorregiões e faixas etárias no país, mostram que 53,8% das pessoas cuja idade varia entre 15 a 19 anos de idade têm problemas periodontais. Entretanto, com o aumento da idade, os níveis se elevam, atingindo entre 78,1% a 92,1% nos grupos etários com idades entre 35 e 44 e 65 a 74 anos de idade, respectivamente².

Inserida em um conceito mais amplo de saúde, a promoção da saúde bucal ultrapassa a dimensão técnica da prática odontológica, sendo a saúde bucal integrada às demais práticas de saúde coletiva. As

ações com finalidade de promoção e proteção à saúde objetivam reduzir os fatores de risco, que são considerados uma ameaça à saúde das pessoas, podendo causar-lhes incapacidade e doenças³.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Constituição Federal de 1988 representou uma ruptura com o paradigma de serviços públicos odontológicos, que eram ofertados principalmente pelos sistemas de ensino e pelos serviços de saúde gratuitos. A incorporação dos serviços de Odontologia na Estratégia Saúde da Família (ESF) a partir de Dezembro de 2000 objetivou ampliar o acesso à promoção da saúde e melhorar a prevenção de doenças bucais, além de proporcionar tratamentos à população, com subsequente melhoria nos indicadores epidemiológicos. Ela também permitiu a adoção de uma atitude mais proativa para a saúde oral, com ação direta das equipes bucais através da implementação de inquéritos epidemiológicos, atividades de educação preventiva e de saúde, além da execução de serviços destinados a grupos com necessidades especiais⁴.

Segundo Cavaca et al.⁵ (2012), os determinantes sociais da saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos e

1 Bacharel em Enfermagem. Mestre e Doutorando em Ciências pela UFSJ.

2 Bacharel em Odontologia e Especialista em Implantodontia pela FACSETE.

3 Bacharel em Enfermagem e Especialista em Enfermagem do Trabalho. Hospital São João de Deus.

comportamentais, que exercem influência na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. É certo que os problemas de saúde bucal vão além das questões fisiológicas, sendo também determinados por questões sociais, onde se devem considerar tanto os dados epidemiológicos, quanto os aspectos de natureza sociocultural e antropológica que determinam as atitudes em saúde bucal da população.

Assim, na tentativa de ampliar o acesso à saúde oral, o Ministério da Saúde criou a regulação e o financiamento de práticas e a inclusão de profissionais de Odontologia em saúde da família através da Portaria nº 1.444 / GM, de 28 de dezembro de 2005⁶.

Assim, as ações educativas têm por objetivo promover mudanças de comportamento e devem ser fruto do diálogo e da participação, onde os profissionais de saúde, inclusive os dentistas, devem reconhecer as necessidades específicas de cada clientela, promovendo a saúde em todas as suas ações⁷.

Nesse contexto, o conceito de educação em saúde irá se associar ao conceito de promoção de saúde, que por sua vez está relacionado aos processos que necessitam da participação da população, alcançando o contexto de sua vida cotidiana e objetivando a capacitação desses indivíduos para a busca de melhoria das suas condições de saúde, com a estimulação do diálogo, da reflexão e da construção do saber⁸.

A educação em saúde pode, assim, ser vista com uma estratégia para a formação de comportamentos que promovem ou preservam uma boa saúde, contribuindo para a formação da consciência crítica dos usuários sobre os seus problemas de saúde, embasados na sua própria realidade. Ela irá estimular a busca de soluções e a organização de ações individuais e coletivas, sendo considerada um recurso onde o conhecimento científico na área de saúde passa pelo cotidiano das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes de saúde-doença oferece condições para se adotar novos hábitos e novas condutas de saúde⁹.

A educação em saúde bucal tem papel relevante na prevenção dos problemas bucais, uma vez que conscientiza o indivíduo sobre as doenças que podem acometê-lo, além de capacitá-lo a interferir positivamente em sua própria saúde. Os indivíduos em idade pré-escolar são considerados grupo-alvo prioritário de trabalho, visto que apresentam facilidade na mudança de hábitos e de aprendizagem, além de serem disseminadores de informação. Assim, as escolas constituem excelentes espaços para a realização de ações educativas, dada a sua abrangência e por já serem, por si sós, um ambiente de aprendizado¹⁰.

Os profissionais da saúde também têm responsabilidade para com a prevenção de doenças, minimizando riscos e promovendo condições mais favoráveis para que se tome possível alcançar e manter a saúde bucal. Porém, não se pode descaracterizar

a participação dos pacientes no processo, que também precisam ser conscientizados sobre o seu papel nos cuidados com a saúde¹¹.

O presente estudo faz-se necessário para fomentar a reflexão sobre a importância de se desenvolver ações educativas de saúde bucal, na expectativa de diminuição do índice de doenças periodontais, bem como de suas complicações.

Nesse contexto, o objetivo principal deste estudo é analisar a importância das ações educativas que são desenvolvidas na saúde bucal, em especial aquelas focadas para a prevenção de periodontias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é originário de uma pesquisa bibliográfica, feita através de um levantamento de publicações, procedida por uma revisão integrativa da literatura. A opção pela revisão integrativa deu-se pelo fato de que a mesma permite a inclusão de estudos de diferentes delineamentos de pesquisa, o que favorece o alcance do objetivo proposto, uma vez que é o mais amplo método referente às revisões, com a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão completa do fenômeno analisado¹².

A revisão integrativa foi realizada a partir do levantamento e compilação de artigos por meio eletrônico, reunindo conhecimento sobre “Ações educativas na saúde bucal”, no intuito de produzir uma resposta para o problema abordado: “Qual a importância das ações educativas em saúde bucal na prevenção da periodontia?”

A busca pelo material foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2015 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, caracterizadas como Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da biblioteca Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores controlados - DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na língua portuguesa e inglesa: “Periodontia”, “Saúde bucal”, “Odontologia” e “Educação em saúde”.

Foi necessário também adotar critérios de inclusão relacionados a: artigos publicados no período de 06 anos, ou seja, de 2010 a 2015, em virtude da atualidade dos dados abrangidos por esta temporalidade, em periódicos nacionais e internacionais, que abordassem as ações educativas em saúde bucal na prevenção da periodontia e que estivessem disponíveis na íntegra eletronicamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importância das práticas educativas nos serviços de saúde

Conforme estudos realizados por Marçal e Gomes¹³ (2013), a relevância da educação em saúde dentro da comunidade está na desmistificação de

crenças e na quebra de barreiras que atuam antagonicamente às ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos.

Rodrigues *et al.*⁹ (2012) apresentam como forma de comunicação para captação dos usuários, os programas de rádio, uma vez que são os meios de comunicação em massa mais acessíveis para a população, inclusive a rural, tornando-o um importante canal de comunicação. Os programas de rádio são, comumente, de fácil entendimento, pois trata-se de uma interlocução e uma interatividade entre o emissor e o receptor, apesar de possuírem limitações quanto à determinação do alcance da mensagem.

Existem outras estratégias possíveis de serem aplicadas nos serviços de saúde, destacando-se as conversas na sala de espera e sessões educativas com discussão em grupo. Estas atividades possuem como um dos impactos positivos o estreitamento da relação entre os usuários e os profissionais de saúde, em virtude da interação entre ambos, facilitando a troca de saberes e a aprendizagem mútua. Para que haja uma maior eficácia, é importante que as mesmas sejam combinadas com outras intervenções^{9,14-16}.

As intervenções lúdicas também são importantes, pois proporcionam uma mediação da aprendizagem, estimulando, prazerosamente, a compreensão do assunto, estimulando uma reflexão sobre o conhecimento adquirido e favorecendo a formação de relações entre o conhecimento ofertado pela atividade lúdica e a realidade vivenciada, abrangendo os aspectos comportamentais individuais e coletivos¹⁷.

Para que alcance a efetividade, as atividades educativas devem ser elaboradas e praticadas por todos os membros da equipe, visto que os usuários possuem contato multiprofissional nos serviços de saúde. Os membros da equipe devem conhecer a realidade local e o perfil social dos usuários, elaborando propostas para alcançar a situação apresentada. Além do mais, quando as ações são realizadas por toda a equipe, não há sobrecarga de atividades para nenhum profissional¹⁸.

As ações de ensino e saúde também são importantes para promover a adesão dos pacientes, valorizando todas as etapas do processo e permitindo que o profissional de saúde sensibilize e conscientize o público alvo¹⁴.

Lima *et al.*¹⁹ (2012), discorrendo sobre o significado do ato de educar, esclarece:

“Educar não significa simplesmente transmitir/adquirir conhecimentos. Existe, no processo educativo, um arcabouço de representações de sociedade e de homem que se quer formar. Através da educação as novas gerações adquirem os valores culturais e reproduzem ou transformam os códigos sociais de cada sociedade. Assim, não há um processo educativo asséptico de ideologias dominantes, sendo necessária a reflexão sobre o próprio sentido e valor da educação na e para a sociedade.”

Neste contexto, as práticas educativas em saúde referem-se tanto às atividades de educação em saúde, que são aquelas voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, visando melhorias na qualidade de vida e da saúde, quanto às atividades de educação permanente, que são aquelas focadas nos trabalhadores da área de saúde, sendo realizadas através da formação profissional continuada²⁰.

Pode-se perceber que a educação e a saúde são espaços onde ocorrem a produção e a aplicação de saberes destinadas ao desenvolvimento do ser humano, e o profissional de Odontologia, embasado nesses conceitos e definições, deve-se pautar nas práticas educativas em saúde para a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida dos usuários¹⁴.

A importância das práticas educativas na saúde bucal

Atualmente pode se perceber a preconização da adoção de hábitos de higiene e de alimentação ideais, aliados a uma responsabilização do indivíduo na adoção de condutas preventivas. É essa abordagem preventiva que está presente na atuação histórica da Odontologia e da saúde de uma maneira geral, tendo grande importância capital na manutenção da saúde bucal da população⁵.

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) possui diretrizes para a reorganização da atenção à saúde bucal em todos os níveis de atenção, estando dentre as suas ações efetivas as de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, onde propõe a articulação com diversos atores sociais na identificação e na difusão de informações sobre fatores de proteção à saúde. Neste panorama, a mídia tem o potencial de pautar o tema saúde bucal no cotidiano da população, propagando as informações relevantes por intermédio de seu potencial educativo e influenciando a opinião pública⁵.

Para se desenvolver ações educativas de saúde bucal em escolas, uma das maneiras mais efetivas ocorre pelo estabelecimento de parcerias entre profissionais de saúde e professores, introduzindo aspectos relacionados à saúde bucal e reforçando os conteúdos discutidos anteriormente em sala de aula¹⁰.

A educação em saúde que é realizada no ambiente escolar favorece o envolvimento da criança em novos conhecimentos, facilitando a mudança de atitudes, hábitos e cuidados na faixa etária pré-escolar, sendo que esse desafio não é exclusivo do cirurgião-dentista, mas cabível à ele enquanto membro da equipe de saúde¹⁰.

A Odontologia Preventiva tem ganhado destaque na área da saúde, onde os cuidados com a saúde bucal têm ido além de aspectos meramente estéticos, culminando com o despertar de uma maior consciência sobre a necessidade de se manter uma saúde bucal satisfatória que, por sua vez, é refletida na saúde geral¹¹.

Uma das formas de se obter sucesso nas ações educativas de saúde bucal seria a informação aos pais, por parte dos profissionais de Odontologia, sobre a influência que seus comportamentos e atitudes com relação à saúde dental têm sobre a saúde bucal de seus filhos, incluindo os benefícios dos cuidados em crianças, os programas educacionais de saúde bucal e outras questões pertinentes ao tema²¹.

Assim, a educação em saúde bucal e as medidas preventivas na infância ajudam a reduzir a necessidade de intervenções mais complexas no futuro, sendo um dos principais focos das ações educativas em saúde bucal. Porém, os pais também devem assimilar as informações e entender as instruções para, então, implementá-las na rotina preventiva de saúde bucal dos filhos. Infelizmente, o que se vê são muitos adultos parcialmente alfabetizados e que possuem mais dificuldade de entender as instruções sobre prevenção dos problemas dentários²¹.

A importância das ações educativas na prevenção da periodontite

É imprescindível o desenvolvimento de estratégias voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e terapêutico, visando a redução dos problemas periodontais. Estas estratégias devem ser estruturadas com uma visão mais ampla, focadas não apenas na redução de perdas dentárias, mas também em fatores que possam contribuir para o controle de todas as doenças que possam advir nestes indivíduos, como a periodontite. A presença da infecção periodontal pode alterar o controle imunológico, dificultando a manutenção da saúde sistêmica. A perda de dentes, por sua vez, pode dificultar a mastigação e interferir no controle nutricional do indivíduo¹.

As doenças periodontais podem ser um desafio para os dentistas e para a saúde pública, pois abrangem a maior causa de perda dentária em adultos, causando um impacto crucial tanto em funções quanto em aparência oral dos pacientes, porém, são passíveis de serem prevenidas através de ações de educação e conscientização da população².

As alterações periodontais manifestam desde uma inflamação gengival até as formas mais destrutivas, como a periodontite agressiva, que pode levar à esfoliação precoce de dentes. Esses achados reforçam a necessidade de incorporar, no planejamento terapêutico dos pacientes, cuidados odontológicos para a prevenção e o controle da infecção periodontal, reduzindo as perdas dentárias e infecções e contribuindo para a manutenção da saúde sistêmica¹.

Os dentistas devem estar atentos às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que diz que todas as ações e práticas dedicadas à promoção da saúde devem abordar não

apenas a doença, mas o paciente como um todo, considerando-o um ser bio-psico-social inseparável dentro da sociedade, na chamada visão holística²².

Outro fator importante no tratamento de doenças periodontais é realizar um controle rigoroso, sendo devidamente necessário e considerado de grande importância para a melhoria da saúde oral. Este controle tem como objetivo eliminar os fatores etiológicos, mantendo a cavidade oral livre de bactérias por meio de controle de placa e programas de profilaxia dentária recorrentes, bem como promover a defesa do hospedeiro através de uma boa saúde física e mental²³.

Em periodontia é reconhecido que o paciente é mais capaz de controlar as alterações relacionadas com a sua saúde e o seu o estilo de vida do que o dentista. Porém, para conseguir fazer isso, ele deve ser motivado. Essa motivação irá atuar como uma força motriz na prevenção, trabalhando como um fator indutor. Clinicamente, isso significa obter a cooperação do paciente, a fim de levá-lo na direção desejada, ou seja, a uma mudança no seu comportamento².

A comunicação entre o paciente e o profissional é de importância crucial para um tratamento bem sucedido. Os profissionais da Odontologia devem estar preparados para induzir as atitudes do paciente para a obtenção de saúde periodontal. Aliado a isso, o paciente deve ser capaz de entender que as medidas de higiene oral, tais como, cuidado com a alimentação, evitando bebidas alcoólicas e cigarros podem prevenir a progressão da doença. Além disso, o compartilhamento da responsabilidade entre profissional/paciente deve ser adotado para se estabelecer uma rotina de autocuidado²².

A prevenção e o controle de doenças periodontais são medidas eficazes para evitar o seu desenvolvimento e para garantir a manutenção da saúde, não só dos dentes de suporte, mas também de toda a boca e do indivíduo como um todo, uma vez que as doenças periodontais estão associadas com condições sistêmicas, dentre elas a dificuldade de controle metabólico, a diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou como as atividades educativas são importantes para a prevenção de doenças e agravos na saúde bucal, em especial na periodontite. A grande maioria dos autores concorda quando dizem que a periodontite é uma doença passível de prevenção, porém, salientam a importância das ações educativas na adesão do pacientes às estratégias de prevenção. Quando se fala de educação em saúde, nota-se que há um maior número de publicações redigidas por profissionais enfermeiros. Assim, cabe também aos profissionais da Odontologia atuar conjuntamente com a equipe multiprofissional

de saúde e focar a atenção nos estudos específicos da área, fomentando a discussão crítica sobre a realidade de trabalho.

ABSTRACT

This study aimed to carry out a literature review in order to analyze the importance of educational activities that are developed in oral health, especially those focused to prevent periodontias. To this end it carried out a bibliographic survey about the educational activities in oral health in order to produce an answer to the problem addressed, “How important are educational activities in oral health in preventing periodontal?”. The vast majority of the studied authors highlight the importance of educative actions in oral health in the prevention of periodontal disease, as well as its complications. Although there are few studies addressing specific issues of periodontics, the analyzed studies show that this is a disease with high incidence and that can be prevented or minimized. Thus, it is necessary that more research is developed in order to analyze the effectiveness of educational activities in the prevention of periodontias and in promoting health of these patients.

UNITERMS: periodontics; Oral health; Dentistry; Health education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01- Vieira, TR.; Péret ACA.; Péret-Filho, LA. Alterações periodontais associadas às doenças sistêmicas em crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 2010, 28(2): 237-243.
- 02- Garcia, A.; Clavijo, EMA.; Florio FM.; Okajima LS; Fonseca-Silva, AS. Perception assessment of periodontal patients regarding their self-care. *Revista Gaúcha de Odontologia*, 2014, 62(2): 153-158.
- 03- Reis DM.; Pitta DR; Ferreira, HMB.; Jesus MCP; Moraes MEL.; Soares MG. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2010, 15(1): 269-276.
- 04- Fonseca LLV; Mota JAC; Gonçalves PF. Public primary oral health care: a bioethical reflection. *Revista Odontologia e Ciência*, 2011, 26(2): 165-171.
- 05- Cavaca ALG; Gentilli V; Marcolino EM; Emmerich A. As representações da saúde bucal na mídia impressa. *Revista Comunicação, Saúde e Educação*, 2012, 16(43): 1055-1068.
- 06- Venâncio EQ; Paula EMQV; Reis CB. Oral health care: the knowledge and work of the community health agent. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2014, 43(2): 2014.
- 07- Lessa PRA; Ribeiro SG; Lima DJM; Nicolau AIO; Damasceno AKC; Pinheiro AKB. Presença de lesões intraepiteliais de alto grau entre mulheres privadas de liberdade: estudo documental. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 2012, 20(2): 01-09.
- 08- Oliveira AM; Pozer MZ; Silva TA; Parreira BDM; Silva SR. Ações extensionistas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2012, 46(1): 240-245.
- 09- Rodrigues BC; Carneiro ACO; Silva TL; Solá ACN; Manzi NM; Shechtman NP; *et. al.* Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista brasileira de educação médica*, Rio de Janeiro, 2012, 36(1): 149-154.
- 10- Garbin, CAS; Garbin AJI; Santos KT; Hidalgo LRC; Moimaz SAS. Conhecimento sobre saúde bucal por concluintes de pedagogia. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 2012, 10(3): 453-462.
- 11- Bardal PAP; Olympio KPK; Bastos JRM; Henriques JFC; Buzalaf MAF. Educação e motivação em saúde bucal – prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 2011, 16(3): 95-102.
- 12- Camelo SHH. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 2012, 20(1): 192-200.
- 13- Marçal JA; Gomes LTS. A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2013, 5(2): 474-489.
- 14- Prado MRMC; Silveira CLP. Atenção primária à saúde da mulher: um enfoque educativo-preventivo no combate ao câncer de colo de útero. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2010, 4(3): 1417-425.
- 15- Vasconcelos CTM; Damasceno MMC; Lima FET; Pinheiro AKB. Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 2011, 19(2): 01-08.
- 16- Riquelme G; Concha X; Urrutia MT. Intervenciones educativas para la prevención del cáncer Cervicouterino. *Revista Chilena de Ginecologia e Obstetricia*, 2012, 77(2): 111-115.
- 17- Croscato G; Pina JC; Mello DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010, 23(2): 257-63.
- 18- Melo MCS; Vilela F; Salimena, AMO; Souza IE. O. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2012, 58(3): 389-398.
- 19- Lima MOM; Carneiro C; Ramos G; Santos ER; Piva SGN. Implantação de salas educativas na estratégia de saúde da família por meio do agente comunitário de saúde como educador em saúde: um

relato de experiência. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, 2012, 1(1): 17-24.

20- Borges MCLA; Azevedo, KM; Queiroz MVO; Rodrigues DP; Silva LMS. Práticas educativas no ambiente hospitalar: reflexões sobre a atuação do enfermeiro. Revista Cuidados Fundamentais, 2012, 4(3): 2592-2597.

21- Castilho ARF; Mailheb FL; Barbosa TS; Puppim-Rontanid RM. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. Journal Pediatric, 2013, 89(2): 116-123.

22- Nuto SAS; Amorim SIF; Nations MK; Costa ICC. Avaliação de oficinas de autocuidado aos portadores de periodontite crônica: cuidando dos usuários e cirurgiões-dentistas. Ciência e Saúde Coletiva, 2011, 16(1): 913-921.

23- Fabri GMC; Savioli C; Siqueira JT; Campos LM; Bonfá E; Ilva CA. Doença periodontal em doenças reumáticas pediátricas. Revista Brasileira de Reumatologia, 2014, 54(4): 311-317.

Endereço para correspondência

Gilberto de Souza
Rua Damasco, 1049 - Bairro São Luis - Divinópolis /
MG - -35.500-211
gilbertounifenas@yahoo.com.br
(38) 99179-1591